

ALVES; Ana Luiza Pichetti Alves¹, FOLMER; Luísa Ellen Folmer², AGUIRRE; Priscila Flóres³, GUZATTI; Gabriela Cristina Guzatti⁴

RESUMO

A suinocultura tem grande representatividade na economia brasileira, devido à sua importância social e cultural em regiões de produção intensiva. Em Santa Catarina, a relevância da suinocultura ganha destaque, devido à qualidade de seu rebanho e status sanitário, representando a principal atividade pecuária do estado. A modernização na suinocultura possibilitou que os produtores se especializassem em fases específicas do ciclo de produção, sendo a unidade produtora de leitões (UPL), que engloba os setores de reprodução, maternidade e desmame, considerada a mais difícil destas fases. Assim, este trabalho teve por objetivo caracterizar as UPLs do Extremo Oeste Catarinense, identificando manejos adotados e os índices zootécnicos obtidos em municípios da microrregião Extremo Oeste Catarinense. Foram aplicados questionários *online*, utilizando a ferramenta *Google Forms*. O questionário foi composto por quatro seções, intituladas: informações gerais, gestação, lactação e desmame. O convite para participação na pesquisa, assim como o link do questionário foram enviados aos produtores de UPLs através do aplicativo de mensagens, sendo os contatos obtidos com diversos profissionais que atuam na área de assistência técnica na região. Foram obtidas 14 respostas ao questionário, abrangendo nove municípios do Extremo Oeste Catarinense. O tamanho das UPLs foi heterogêneo, de 100 até mais de 1000 matrizes. A metade dos produtores declararam que a renda advinda da UPL é a renda total familiar, ressaltando a importância da suinocultura na economia da região. Quanto à forma de remuneração, 72% dos produtores relataram receber com base nos quilos de leitão desmamado. Em relação ao sistema de produção, 79% das UPLs estão nos sistemas cooperado ou integrado, denotando a tendência de diminuição da produção independente. Sobre os índices zootécnicos, em 93% das UPLs relatou-se obter 2,0 a 2,5 partos/porca/ano, estando dentro desta faixa os 2,4 partos/porca/ano recomendado normalmente. Em todas as UPLs a inseminação foi indicada como método de reprodução utilizado. Em 86% das UPLs obteve-se a média de 11 a 15 leitões nascidos vivos/leitegada, estando dentro da faixa ideal. Para a ocorrência de leitões mumificados, onde a faixa ideal é 1,5%, em 86% das UPLs o índice era de 2%; quanto aos leitões natimortos, 79% das UPLs estão dentro do preconizado, de menos de 5%. Já para a mortalidade pré-desmame dos leitões em apenas 36% das UPLs foi indicada como menor que 5%, ficando entre 5 e 10% em 57% das UPLs, em 79% dos casos o esmagamento foi apontado como a causa das mortes, o que demonstra a necessidade de melhorias neste parâmetro. Para o peso médio ao desmame 79% dos produtores relataram obter valores entre 5 e 7 kg, realizando o desmame entre 22 e 28 dias. Como medidas de biossegurança destaca-se o uso de programas de vacinação, lavagem das instalações e uso de bebedouro tipo chupeta, relatado em 12 das UPLs. Conclui-se que a maioria das granjas da microrregião Extremo Oeste Catarinense possuem alto nível produtivo, no entanto existem fatores a serem melhorados para que se consiga chegar a resultados ainda melhores, em especial quanto a taxa de mortalidade de leitões pré-desmame.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Índices zootécnicos, Suinocultura

¹ Aluna do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), pichettialvesanaliza@gmail.com

² Aluna do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - IFSC, luisafolmer1608@gmail.com

³ Zootecnista, Dra., Docente - IFSC, priscila.aguirre@ifsc.edu.br

⁴ Engenheira Agrônoma, Dra., Docente - IFSC, gabriela.guzatti@ifsc.edu.br

¹ Aluna do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), pichettialvesanaluiza@gmail.com
² Aluna do Curso Técnico Integrado em Agropecuária - IFSC, luisafofmer1608@gmail.com
³ Zootecnista, Dra., Docente - IFSC, priscila.aguirre@ifsc.edu.br
⁴ Engenheira Agrônoma, Dra., Docente - IFSC, gabriela.guzatti@ifsc.edu.br